



ABORDAGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO

Elidiane Silva De Oliveira (1); Thamyres Cavalcante Rodrigues (1); Cássio José Barbosa de Souza (2); Bruna Alvas da Silva (3); Maria de Fátima Camarotti (4)

Universidade Federal da Paraíba - elidiane_silvajp@hotmail.com

Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) tratam os temas transversais como um conjunto de conteúdos que devem ser incluídos no currículo e tratados através de uma proposta metodológica transversal. Esses temas surgem da necessidade de se discutir algumas questões sociais e a estas, deve ser dada a mesma importância das matérias convencionais, tratando-as de forma a contemplar sua complexidade e dinâmica (BRASIL, 1998).

Quando se tem a intenção de desenvolver questões sociais na escola, os PCN colocam em questão a formação dos professores, bem como a condição deles enquanto cidadãos, apontando para que sejam críticos, participantes do processo de construção de cidadania, cientes de seus direitos e deveres e do papel enquanto profissionais, de modo a valorizá-los.

Uma das principais funções da escola e dos docentes, segundo os PCN:

[...] Para o professor, a escola não é apenas lugar de reprodução de relações de trabalho alienadas e alienantes. É, também, lugar de possibilidades de construção de relações de autonomia, de criação e recriação de seu próprio trabalho, de reconhecimento de si, que possibilita redefinir sua relação com a instituição, com o Estado, com os alunos, suas famílias e comunidades (BRASIL, 1998, p. 32).

Na concepção de Figueiredo e Pelegrini (1998), muitas escolas trabalham as disciplinas de forma tradicional, na maioria das vezes, sem focar temas transversais ou considerar a realidade do aluno, transformando-o num cidadão passivo, pouco criativo e sem capacidade crítica.

Os temas transversais são importantes ferramentas na contextualização do ensino, pois promovem a aproximação dos conteúdos ensinados na escola e os fatos da sociedade, qualificando o ensino e promovendo a humanização. Através deles é possível estimular a criticidade do aluno em função da sua realidade, além de manifestar valores referentes à cidadania e da sociedade atual. Diante disso este trabalho buscou saber a percepção e a abordagem dos professores sobre os temas transversais. Assim como verificar quais as dificuldades que os mesmos enfrentam em abordar os temas transversais e de qual forma o fazem na sala de aula.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Material e métodos

A pesquisa teve como público alvo professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Luiz Gonzaga A. Burity e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Escritor Horácio de Almeida localizadas no município de João Pessoa- PB.

Para a realização da pesquisa foi utilizado como pressupostos teórico-metodológicos, os fundamentos da pesquisa qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa de acordo com Neves (1996) é: “[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados [...]”.

Segundo Diehl (2004), a pesquisa quantitativa possibilita a quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança.

Os dados foram obtidos a partir da aplicação de questionários com os professores das duas escolas, durante os meses de Abril e Maio de 2016. O mesmo foi estruturado em três partes: 1. Formação e atuação profissional; 2. Questões sobre PCN e 3. Temas Transversais, totalizando 17 questões. Foram entregues 13 questionários em mãos e 10 questionários via e-mail. Dos 23 questionários entregues apenas cinco foram devolvidos as pesquisadoras; para a interpretação dos resultados foi utilizado análise descritiva através do programa Microsoft Excel.

Resultados e Discussão

Os cinco professores que participaram desse estudo possuem entre dois e 28 anos de experiência em docência, todos licenciados nas respectivas áreas de atuação das Ciências Biológicas, Física, Geografia, Educação Física e Matemática. Três deles atuam em mais de uma escola e participam de formação continuada. Alguns professores das escolas se recusaram a responder, outros levaram consigo os questionários e não devolveram dizendo que esqueceram e que perderam. Também foi utilizado outro recurso na busca dos dados, além da entrega impressa do questionário foi enviado por e-mail mesmo assim não se obteve o retorno esperado. Percebe-se também que alguns professores tinham dificuldade em dialogar sobre o tema se esquivando quando solicitados.

Verificou-se que a maioria dos professores, 80% (n=4) leu os PCN da sua área de atuação, os mesmos foram questionados se utilizam os PCN durante o seu plano de ensino anual, 80% (n=4) disseram que sim e 20% afirmaram que não. Então, subentende-se que os professores possuem conhecimento sobre a importância e a finalidade dos Temas Transversais que são: “[...] criar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania [...]” (BRASIL,1998).

Os professores, 60% (n=3), afirmaram que tiveram acesso aos PCN a partir de outros locais e 40% (n=2) durante a graduação, demonstrando que poucos tiveram acesso durante a formação, isto é, que leram por conta própria. Indicando que é importante a abordagem dos PCN na formação inicial e continuada dos professores, para que eles tenham fundamentação para inclusão dessas orientações no currículo e no planejamento escolar. Como demonstrado em estudo realizado por Ricardo e Zylbersztajn (2007), que avaliou a percepção de professores de licenciatura acerca dos PCN percebendo que a forma em que trabalham varia entre ausência completa e reflexões aprofundadas.

Os professores foram questionados se consideram eficientes à aplicação dos PCN na escola em que lecionam e a sua opinião sobre mesmo, a maioria disse que acha eficiente e que precisa melhorar em alguns pontos, como nos trechos abaixo:

“Acho sim eficiente, as propostas visam facilitar e construir para a atualização profissional” (**P3 - matemática**). “Claro, a construção de qualquer caminho que busque êxito no desenvolvimento do ensino aprendizagem é de grande importância” (**P2 – geografia**). “Creio que é possível aprimorar as recomendações dos PCN nas práticas docentes na escola. As propostas apresentadas nesse documento são importantes e necessárias. Concordo as propostas apresentadas no documento.” (**P1- Física**); “Não” (**P4 – ciências**); “Sim” (**P5 – Educação Física**).

Em relação aos temas transversais, a partir das respostas podem-se interpretar duas perspectivas: uma relacionada ao conteúdo das disciplinas e outra sobre a formação do indivíduo.

O P1 mencionou em sua resposta que: “são temas que fazem parte da formação do indivíduo como cidadão, mas que não são abordados como conteúdo de uma disciplina específica”.

P2: “são temas relevantes mais precisa ser abordado com cautela para não influenciar e sim deixando um senso crítico no alunado”.

P3: “São temas importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana”. A resposta do professor P3 está igual ao “[...] correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana [...]” (BRASIL, 1998)

O P4 respondeu que: “são temas que podem ser trabalhados em várias disciplinas” concordando com o P5 ao afirmar que: “Ajuda no desenvolvimento dos conteúdos”. Para alguns professores existe apenas a visão de multidisciplinaridade desconsiderando o contexto social.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Todos os professores responderam que abordam os temas durante as aulas, de forma discursiva, a seguir trechos das respostas:

P1: “Procuro discutir a importância do tema como um instrumento de formação cidadã”;

P2: “quando os alunos questionam determinado tema”;

P3: “Espero surgir a ocasião propícia para isto ou provoço uma discussão e aí entro com um tema”;

P4: “nas discussões sobre o Meio Ambiente”;

P5: “de forma dialogada e discursiva”.

Os professores entrevistados possuem poucas estratégias metodológicas para abordar os Temas, não exercitando sua criatividade para criar projetos e oficinas. Pode-se observar esse mesmo tipo de abordagem no estudo realizado por Lima (2013), ao pesquisarem sobre o ensino do tema Sexualidade e Saúde, 45% de sua amostra composta por 10 professores, afirmaram que abordam o conteúdo através de Exposição Oral.

Almeida (2006), realizou estudo com professores de Ciências sobre os Temas Transversais no estado da Bahia e percebeu por meio dos questionários que a abordagem é limitada pelo fato dos professores, priorizarem o livro didático e possuírem um conhecimento superficial acerca do tema, limitando as aulas a exposições orais.

As principais dificuldades encontradas pelos professores para abordar os Temas Transversais foram:

P1 “ a falta de tempo”;

P2: “Conscientizar os alunos sobre a relevância do tema para a formação dele e a falta de tempo”;

P3: “nenhuma, desde que domine o tema”;

P4 “poucas horas de aula”;

P5: “nenhuma”.

Levando em consideração os professores P1, P2 e P3, o número de aulas realmente é reduzido, além das escolas estarem focadas na preparação para o ENEM, os temas deixam de ser uma prioridade. No estudo realizado em Florianópolis por Ricardo e Zylbersztajn (2002), os autores relataram que as principais dificuldades encontradas pelos professores foram faltas de material didático que esteja de acordo com os PCN, falta de metodologias para o ensino interdisciplinar e contextualizado e a falta de tempo para planejamento de aulas e do currículo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Infelizmente, os professores não percebem o amplo contexto que envolve essas temáticas, tanto social quanto entre elas como afirmam Bonfim et al. (2013), os temas transversais, na verdade, podem se tocar constantemente, além de estarem relacionados com vários outros temas; são inúmeras as fronteiras e as interfaces. A ‘orientação sexual’ toca no tema ‘saúde’, este, no de ‘meio ambiente’, e todos se relacionam com ‘trabalho e consumo’, assim como poderiam relacionar-se com ‘ética’, e ‘política’ (mesmo em seu sentido estrito, de organização partidária ou de governo). Não obstante, a ‘ética’, por exemplo, um tema amplo, poderia dar conta de todos esses assuntos, dependendo do encaminhamento dado por um educador.

Quando questionados sobre qual tema é mais fácil de ser trabalhado, a maioria (80%) afirmou que é Meio Ambiente e 20% afirmaram que é saúde, temas muitos importantes e que possuem aceitação por todos, pois eles em bom funcionamento são essenciais para uma vida equilibrada.

O tema que é mais difícil segundo os professores entrevistados é o de Orientação Sexual (60%) e 40% disseram que não acham nenhum tema difícil. Esse tema é importantíssimo e em alguns casos está cercado por tabus, pela falta de segurança do professor e pela gestão da escola que impede o ensino. Simões (2015) identificou em seu estudo realizado com a formação inicial do Campus I da UFPB, que o Tema Orientação Sexual é o menos escolhido pelos licenciandos para desenvolver projetos nas escolas, apenas sete (4%) de sua amostra composta por 185 trabalhos, foram realizados com a temática. Isso pode refletir nas salas de aula e possivelmente eles sejam colocados em segundo plano, deixados para depois.

Conclusão

Os Temas transversais são muito importantes para que haja o ensino contextualizado e significativo. A partir das respostas pode-se perceber que os professores possuem poucas estratégias metodológicas para o ensino dos temas transversais, apenas fazendo discussões, isso pode ser justificado pela falta de tempo que foi a principal dificuldade relatada pelos professores entrevistados, provavelmente, gerada pela jornada de trabalho em duas escolas, tendo em vista que os professores possuem conhecimento sobre a função dos PCN que é a formação do cidadão.

A docência compreende uma diversidade de saberes, comportamentos, competências, habilidades e atitudes que são adquiridas através da experiência e da formação, isto é, o professor está em constante formação. O desenvolvimento dessa proposta fez repensar também sobre a formação inicial e promove aos participantes a reflexão de sua prática pedagógica.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T.J.B. Abordagem dos temas transversais nas aulas de ciências do ensino fundamental, no Distrito de Areembepe, município de Camaçari-BA. **Cadombá Revista Virtual**, Bahia, v. 2, n. 1, p. 1–13, Jan./Jun. 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos. Apresentação dos Temas Transversais/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p 25-38, 249-283, 287-335.
- BOMFIM, A. M. et al. Parâmetros curriculares nacionais: uma revisita aos temas transversais Meio ambiente e saúde. **Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11 n. 1, p. 27-52, jan./abr. 2013.
- DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- FIGUEIREDO, D. M.; PELEGRINI, A. F. **Educação ambiental e o ensino de matemática: uma prática metodológica na 5a série do ensino fundamental**. Disponível em: http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev14/educacao_ambiental_e_o_ensino_de.html Acesso em: 17 mar. 2016.
- LIMA, R. J. **A percepção de alunos e professores do ensino médio sobre os temas transversais saúde e orientação sexual**. 63 p. Monografia (Curso de Ciências Biológicas), Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2013.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**. FEA-USP. São Paulo, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996.
- NIEVES, M.A. **Valores e temas transversais no currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RICARDO, E.C; ZYLBERSZTAJN, A. O Ensino das Ciências no Nível Médio: Um Estudo Sobre as Dificuldades na Implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. Florianópolis -SC, v. 19, n.3. p.351-370, dez. 2002.
- _____. Os Parâmetros Curriculares Nacionais na Formação Inicial dos Professores das Ciências da Natureza e Matemática do Ensino Médio. **Investigações em Ensino de Ciências**. v.12, n.3, p. 339-355, 2007.
- SATO. M. Formação em Educação Ambiental da escola à comunidade. **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília : MEC ; SEF, 2001.
- SIMÕES, M.L.; RIBEIRO, M.S. Didática Prática: Sua Aplicabilidade nos Temas Transversais. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015, Campina Grande. **Anais...Campina Grande: Realize eventos**, 2015. p.7.